

Esta nova secção destina-se a divulgar aos leitores de QUÍMICA NOVA livros, revistas, boletins, programas de computação, de processamento de textos, etc., recentes e que tratem de Química e temas correlatos (vide Normas de Publicação). Os leitores, editores, livreiros e outros poderão enviar à Editoria de Química Nova as publicações a serem divulgadas ou as próprias resenhas. Neste último caso deverão ser de no máximo duas laudas tamanho ofício em espaço duplo (2 vias) e acompanhadas de uma cópia da página de rosto, do copyright e do índice, ou no caso de programas para micro-computadores, de uma listagem ou amostra que ilustre a função descrita. Todas as resenhas serão em português e a Editoria de QUÍMICA NOVA reserva-se do direito de escolher o material a ser publicado.

DA ALQUIMIA À QUÍMICA (Um estudo sobre a passagem do pensamento mágico-vitalista ao mecanismo), Ana Maria Alfonso Goldfarb, Nova Stella Editorial (Al. Lorena, 1326; CEP 01424) e Editora da Univ. de São Paulo, São Paulo (1987) 280 p.

A Alquimia sempre fascinou à maioria dos químicos. Por que? Seria pela sua visão holística do mundo? Pelas suas concepções quase antropomórficas dos fenômenos químicos? Ou pelo fato dos alquimistas utilizarem muitas das "ferramentas" utilizadas pelos químicos ainda hoje? No entanto a "transmutação" da Alquimia em Química é também outro mistério e foi no sentido de elucidá-lo que a Dra. Goldfarb se pôs a trabalhar utilizando-se de textos de alquimistas e de químicos, de historiadores e de filósofos, dos antigos aos contemporâneos (há cerca de duzentas referências bibliográficas no livro).

Inicialmente a autora aborda as origens da Alquimia européia, a partir das influências da antiguidade clássica e da cultura islâmica, mostrando a importância e a magnitude desta última pelas obras que até nós chegaram. Procurando justamente melhor caracterizar a sucessão Alquimia-Química, a Dra. Goldfarb enfoca dois personagens bem significativos e bem representativos de suas respectivas épocas: Roger Bacon (1214-1294) e Robert Boyle (1627-1691). Dois ingleses separados por quatro séculos e por duas maneiras diferentes de ver o mundo, a matéria e as transformações desta. A Alquimia é mostrada como parte de uma visão do mundo. Uma visão que vigorou durante séculos e que "funcionou", da mesma maneira que a visão mecanicista, que substituiu a anterior "funcionou" e é até hoje aceita pela maioria do Ocidente, diferentemente de muitos autores que viram na *opus alchimica* "um grande erro". Das conclusões (e opiniões) uma das mais interessantes é que a Alquimia não se transformou na Química, mas que a primeira foi definindo até quase desaparecer e a outra foi aparecendo, crescendo, até tomar conta do seu espaço no mundo moderno.

O livro é recomendado a todos aqueles que se interessam pela História das Ciências e da Química em particular.

MOLECULES, P.W. Atkins, Scientific American Library, A Division of HPHLP, New York, distributed by W.H. Freeman and Company, New York (1987) iv + 197 p., ISBN 0-716-75019-8.

O prof. P. Atkins, já bastante conhecido pelos seus vários livros, principalmente pelo conceituado "Physical Chemistry" (Oxford University Press, 3rd. ed., 1986), nos brinda agora com uma obra "fora de série" denominada "MOLECULES".

O livro é destinado a não-químicos, para os quais são apresentados inicialmente conceitos químicos fundamentais (átomos, moléculas, compostos, ligações, fórmulas, modelos, etc.) A seguir são apresentadas uma série de substâncias que fazem parte do nosso dia a dia, agrupadas da seguinte maneira: substâncias simples: combustíveis, gorduras e sabões; polímeros sintéticos e naturais; sabor, odor e sensação; visão e cor; a luz e o escuro e, finalmente, um glossário de termos técnicos (ácido, monômero, radical, comprimento de onda, etc.). De um modo geral cada substância é apresentada pelo nome, fórmula, modelo molecular, uma rápida descrição de suas propriedades, destacando-se alguma especificidade interessante, sua ocorrência e seu uso, como num clássico texto de Química descritiva, só que numa linguagem fluente, fácil e atrativa (mesmo para aqueles que têm dificuldade no inglês), evitando termos "difíceis". Quase sempre há uma ilustração relacionada com o assunto, desenho ou fotos a cores, sendo que estas por só "já fazem" o livro. Na capa protetora há uma foto do quadro "La Merienda", do pintor espanhol Egidio Melendez, uma natureza morta contendo muitas das moléculas que serão apresentadas ao longo do texto. Para ilustrar que a água e o gelo apresentam uma cor azul pálida devido às ligações de hidrogênio, há uma impressionante foto de uma caverna de gelo do Alaska. Na parte da celulose há uma lindíssima foto de um dos raros animais que produzem a celulose, tunicados (*Ciona intestinalis*) que esguicham ácido nítrico a seus atacantes. É difícil descrever "Molecules" sem adjetivar com superlativos.

Seria extremamente valioso à divulgação da Química se este livro fosse traduzido e impresso no mesmo padrão da edição original. Vai esta sugestão aos editores.

A.P.C.

A.P.C.